



I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH

## “Desafios do psicólogo (a) escolar na pandemia x versus habilidades sociais”

## “Challenges of the school psychologist (a) in pandemic x versus social skills”

**Débora de Souza França Tito**  
**Sueli de Oliveira Gonçalves**  
**Tatiana Aparecida da Silva Moreira**  
**Maria Aurora Dias Gaspar**

### RESUMO

O presente trabalho pretende abranger os conhecimentos através de uma revisão bibliográfica acerca da inserção do psicólogo escolar em sua prática educacional e os desafios enfrentados antes e frente à pandemia do COVID-19, buscando compreender as habilidades sociais dos alunos e seus prejuízos no período pandêmico. Foi realizado um levantamento com delineamento literário em artigos científicos e livros, afim de selecionar informações pertinentes a ação do psicólogo no contexto escolar antes da pandemia, percorrendo o percurso histórico da psicologia escolar até o momento frente a pandemia da COVID-19, levando em consideração os desafios enfrentados pelos psicólogos escolar, docentes e alunos no processo de aprendizagem, como critérios foram utilizadas publicações entre os anos de 2016 a 2021, para delinear os desafios recentes e a para análise histórica foram analisadas publicações entre os anos de 1984 a 2008. Os resultados encontrados revelaram o processo histórico da psicologia escolar, sua reformulação a partir de críticas advindas do modelo clínico-terapêutico, os desafios de sua prática e os mesmos sendo acentuados durante a pandemia do COVID-19, bem como a importância do manejo com Habilidades Sociais. Foi validado a importância do psicólogo em conhecer o construto histórico da psicologia escolar para se permear de sua reformulação bem como auxiliar no desenvolvimento de uma prática social humanizadora, com postura ética, crítica, corroborativa na atuação com multiplicidade, de forma integrativa, que contemple todos os aspectos do fenômeno psicológico em sua prática educativa. Durante a pandemia do COVID-19, o psicólogo em sua prática educacional, bem como docentes e alunos tiveram que se readaptarem afim de ajustar as demandas da nova modalidade de ensino, transcorrendo em desarranjos de saúde mental. Também foi validado a importância do monitoramento e treinamento em habilidades sociais para auxiliar nas relações interpessoais dentro da prática educativa.

**Palavras-chave:** psicólogo escolar, educação, pandemia, habilidades sociais.

### ABSTRACT

This paper aims to cover the knowledge through a literature review about the insertion of the school psychologist in their educational practice and the challenges faced before and after the pandemic of COVID-19, seeking to understand the social skills of students and their losses in the pandemic period. A survey was conducted with literary delineation in scientific articles and books, in order to select information relevant to the action of the



psychologist in the school context before the pandemic, going through the historical path of school psychology to the moment facing the pandemic of COVID-19, taking into account the challenges faced by school psychologists, teachers and students in the learning process, as criteria were used publications between the years 2016 to 2021, to outline the recent challenges and for historical analysis were analyzed publications between the years 1984 to 2008. The results found revealed the historical process of school psychology, its reformulation from criticism arising from the clinical-therapeutic model, the challenges of its practice and the same being accentuated during the pandemic of COVID-19, as well as the importance of management with Social Skills. It was validated the importance of the psychologist in knowing the historical construct of school psychology to permeate its reformulation as well as to assist in the development of a humanizing social practice, with ethical, critical, corroborative posture in acting with multiplicity, in an integrative way, that contemplates all aspects of the psychological phenomenon in its educational practice. During the pandemic of COVID-19, the psychologist in his educational practice, as well as teachers and students had to readapt in order to adjust to the demands of the new teaching modality, resulting in mental health disorders. It was also validated the importance of monitoring and training in social skills to help interpersonal relationships within the educational practice.

**Keywords:** school psychologist, education, pandemic, social skills.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é uma prática social humanizadora, tem como finalidade transmitir todos os aspectos culturais historicamente construídos, sendo esta, determinada e determinante na constituição do ser humano, a escola é uma instituição que no decorrer de sua constituição, sofreu variações em seus formatos, afim de atender as demandas da sociedade. Hoje, torna-se necessária para o estabelecimento da cidadania, objetivando uma sociedade justa e igualitária, promovendo a universalização do acesso aos bens culturais e criando condições para a aprendizagem e desenvolvimento de todos os membros da sociedade (ANTUNES,2008).

Sob essa perspectiva apresentada, nosso artigo se constitui em apresentar a inserção do psicólogo na instituição escolar em sua prática educacional mais para isso é preciso realizar, “a análise da constituição histórica e da essência da psicologia científica é imprescindível, pois nos permitirá entender mais a fundo o significado de sua participação nas escolas...”. (PATTO,1984).

Apesar da Psicologia e a educação no Brasil, serem historicamente constituintes uma da outra. (Antunes,2008), a psicologia desenvolve autonomia como área do saber e



a relação da psicologia com a educação é delineada em encontros e desencontros dos psicólogos a partir de uma visão hegemônica clínica até chegarmos a uma perspectiva crítica de psicologia escolar.

Os desafios são contínuos, de acordo com Kupfer (2008) a psicologia mesmo tendo ultrapassado os limites das paredes de seus consultórios, a visão uni causal na aplicabilidade de testes em sua prática inicial, o psicólogo, por sua vez, encontrasse dentro da escola, onde pode ouvir as vozes da escola e fazer ecoar os desafios de sua prática, com suas problemáticas em variados contextos, como o peso dos determinantes sociais sobre os problemas de aprendizagem, as peculiaridades de cada criança e suas relações com seus pais e professores.

Outro ponto que pretendemos percorrer são os desafios enfrentados pelo psicólogo em sua prática educacional e o corpo docente, após a declaração da ONU (Organização das Nações Unidas) em março de 2020, que o mundo estava vivenciando um período pandêmico, de modo que a ordem era ter distanciamento social para não se contaminar com a COVID-19, portanto, todas as instituições tiveram que repensar a forma de se relacionar, sobretudo, as escolas, afinal as aulas ficaram suspensas (CAMARGO, CARNEIRO, 2020).

De modo que, os professores ficaram sujeitos a se reinventarem, afinal tinham que utilizar alternativas online para que conseguissem suprir a falta do presencial. Gerando a partir daí um mal-estardocente, que é “um conceito da literatura pedagógica que pretende resumir o conjunto de reações dos professores como grupo profissional desajustado devido à mudança social”. (ESTEVE, 1999, p. 97 apud PACHIEGO, MILANI, 2020). Além disso, vários fatores contribuíram para o mal-estar dos docentes nesse período nebuloso histórico que vivemos, como por exemplo, a falta de infraestrutura para produzir os conteúdos de aula, falta de apoio psicológico, dificuldades de separar o privado do pessoal, devido ao aumento da carga horária de trabalho e por ter sido desempenhado essa função remota por um grande espaço de tempo (PACHIEGO, MILANI, 2020).

## **2 OBJETIVO**

O propósito desse artigo é realizar uma revisão bibliográfica no contexto da



educação escolar antes da pandemia e frente á pandemia da Covid-19, levando em consideração os desafios enfrentados pelos psicólogos escolar, docentes e alunos no processo de aprendizagem. Além disso, compreender que as habilidades sociais dos alunos foram prejudicadas no período de ensino remoto, por isso precisará do olhar do psicólogo escolar nesse desafio.

### **3 METODOLOGIA**

Para a formulação deste trabalho utilizou-se a pesquisa de revisão bibliográfica, com delineamento literário disponibilizado em artigos científicos e livros, afim de selecionar informações pertinentes a ação do psicólogo no contexto escolar antes da pandemia, percorrendo o percurso histórico da psicologia escolar até o momento frente a pandemia da COVID-19, levando em consideração os desafios enfrentados pelos psicólogos escolar, docentes e alunos no processo de aprendizagem. Os critérios foram publicações entre os anos de 2016 a 2021, para delinear os desafios recentes e a para análise histórica foram analisadas publicações entre os anos de 1984 a 2008. Após o levantamento, seguiu-se a leitura crítica e analítica dos materiais escolhidos.

### **4 DESENVOLVIMENTO**

#### **4.1 BREVE HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO BRASIL**

As reflexões denotam a complexidade e multiplicidade do campo de estudo que envolve a psicologia e educação, o qual percorre um tempo histórico significativo, sobretudo em suas mediações com as teorias de conhecimento, como algo que acompanha a história do próprio pensamento humano (ANTUNES,2008).

A história da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil, de acordo com Antunes (2008) pode ser identificada a partir de estudos advindos do campo da educação e pedagogia através de temas relacionados ao fenômeno psicológico desde os tempos da colonização. Data-se em 1830, a criação das primeiras escolas normais e em 1890 ocorre a reforma de Benjamin Constant, que transformou a disciplina de filosofia em psicologia e lógica, desdobrando em pedagogia e psicologia para o ensino normal.

Segundo Antunes (2008) aos finais sec. XIX e primeiros anos do sec. XX,



I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH

transcorre em uma época de mudanças profundas na sociedade, advindas do processo de industrialização, do fortalecimento do pensamento liberal, ocasionando debates para um novo projeto de sociedade, que exigia uma transformação estrutural social, transpondo para a educação a responsabilização pela formação destes novos homens.

Nesse contexto, difundiu-se o debate acerca da escolaridade a massa da população e maior sistematização pedagógica sob influência dos princípios da escola Nova, baseadas nas ideias escolanovistas (ANTUNES 2008). Segundo Yazzle (1997), essas ideias baseavam-se num “mito da igualdade de oportunidades” que a escola poderia oferecer, negando as diferenças de classe dadas pela constituição sociopolítica do capitalismo e esclarece:

[...] o modo liberal democrático de pensar a sociedade compreendia que a educação dada pela escola, aberta a todos os segmentos, oferecendo oportunidades iguais para todos os indivíduos, no novo modelo econômico que aos poucos ia se implantando no Brasil, ampliando as diferenças sociais, poderia minimizar os efeitos dos movimentos populares [...] (p. 19).

A cerca da demanda das escolas Novas, surgiu também a necessidade de formação dos professores bem como a produção de conhecimento “por meio dos então inaugurados laboratórios de psicologia, fatores estes que deram as bases para as reformas estaduais de ensino promovidas nos anos 1920 e foram por estas potencializados” (ANTUNES,2008).

O conhecimento científico mostrava suas vantagens de verificação e demonstrabilidade em relação aos outros modos de saber, a psicologia conquistava seu reconhecimento de disciplina científica, e é nesse contexto que a psicologia se apropria (MALUF, 1994). Sendo reconhecida como ciência autônoma e regulamentada como profissão em 1962 (ANTUNES,2008).

Seguindo sob a visão cientifista a psicologia educacional centrara excessivamente na mensuração e na avaliação da inteligência, nas dificuldades escolares dos alunos, estudos sobre maturidade e prontidão para aprendizagem (CRUCES, MALUF ,2008). Sobre essa prática , Antunes (2008), relata que a psicologia escolar adotou um modelo clínico-terapêutico, com dimensão individualizada, atendendo a demanda das escolas que encaminhavam crianças com “ problemas de aprendizagem”, “distúrbios”, esse modelo acarreta em fortes críticas na década de 1970, nomeada como



I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH

prática reducionista por desconsiderar os fatores educacionais, os determinantes sociais, culturais e econômicos, reforçar os estigmas e preconceitos através da tendência a patologização pela aplicabilidade de testes e seus resultados.

Na década de 80, “a Psicologia Educacional sofreu fortes críticas, vista como exclusivamente avaliativa, sem potencial transformador da realidade individual e social, a serviço das forças dominantes injustas e opressoras da organização social” (CRUCES, MALUF, 2008). Sob essa atuação os “insucessos” eram atribuídos ao aluno ou a sua família, sem avaliar os determinantes sociais, e designando o “fracasso escolar”. As autoras Cruces e Maluf (2008 apud WITTER,1992), dissertam sobre uma revisão literária apresentada nos anos de 1980 a 1992, e mostra que a maioria das publicações se limitava ao estudo de aspectos clínicos e psicométricos da atividade dos psicólogos, sobretudo junto às escolas do ensino fundamental e nos consultórios que atendiam crianças com problemas na escola. Nos anos 90, surgem outros estudos, que mostravam os modelos dominantes da Psicologia Educacional e também do sistema educacional brasileiro com seus mecanismos de exclusão e de reprovação presentes na rede pública, cuja maioria são alunos em situação de pobreza. Difundiram-se as críticas e denúncias, da atuação do psicólogo escolar, cujos índices de insucesso na escola, ultrapassava os 50%, injustificáveis para sustentar as hipóteses do “fracasso escolar” ora trabalhados no modelo clínico, patologizante dos fenômenos educacionais, sobretudo aos alunos de famílias desfavorecidas.

Ainda nos anos 90, a produção se dava na busca de respostas as críticas já feitas e relatos de experiência bem-sucedidos, assim:

Começavam a ser apontados novos caminhos para a Psicologia, no sentido de questionar a universalidade de teorias psicológicas e de técnicas de avaliação, de afirmar as efetivas relações entre Psicologia e Sociedade, de defender a interdisciplinaridade como recurso indispensável para a boa compreensão do comportamento humano, de propor novas formas de estágio para a formação do psicólogo escolar. CRUCES E MALUF (2008).

Com isso as universidades, Conselhos Profissionais, órgãos de pesquisas, buscaram conectar as novas exigências da sociedade, inclusive o Conselho Federal de Psicologia (1994), deu origem a pesquisas feitas com o objetivo de complementar a análise bibliográfica.



## I SEVEN CONGRESS OF HEALTH

Em 2000, continuou a emergir muitos escritos literários de respeito que se consolidaram, “é partir dessa literatura e de nossa experiência que arriscamos um novo olhar sobre a realidade atual na formação e atuação do psicólogo Escolar no País”. São anos de transição, com perspectivas de potencial desenvolvimento, os psicólogos passaram a desenvolver práticas mais adequadas às necessidades da realidade social brasileira. “ A nova fase, na qual está entrando a Psicologia Educacional no Brasil e possivelmente na América Latina, é identificada através do reconhecimento de novas práticas que resgatam a dívida social e escolar ainda ativa. ” (CRUCES, MALUF, 2008).

Sob as perspectivas e compromissos atuais Antunes (2008), o campo em discussão atua envolvendo a psicologia como agente para a prática inclusiva, transformadora, democrática e acessível a todos, que vise propiciar o pleno desenvolvimento do educando respeitando suas singularidades, capaz de compreender o processo ensino aprendizagem e suas articulações com os determinantes sócio históricos, respeitando e reconhecendo a importância dos sujeitos envolvidos no processo.

As críticas levaram ao avanço no que diz respeito ao fenômeno psicológico, antes visto de forma individual, passando a ser visto através da sua natureza social e histórico-cultural, conectando ao processo educacional em sua complexidade, partindo dessas considerações históricas, discutiremos os desafios enfrentados pelo psicólogo escolar durante a pandemia do COVID-19.

### 4.2 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA

De acordo com Souza (2021) o isolamento social devido à pandemia da Covid-19 afetou as esferas econômica, social, política e subjetiva na qual o indivíduo está inserido. Nesse momento central percebeu-se a inegável relevância da escola e o contato humano, trazendo à tona a necessidade de nomear a experiência do estudo à distância dentro de um cenário catastrófico externo. E o papel do (a) psicólogo (a) escolar se fez essencial, para ouvir e compreender a experiência de todos envolvidos no contexto escolar durante esse período.

Apesar de haver controvérsias e discussões sobre o papel do psicólogo escolar, a abordagem psicanalítica convida o psicólogo a fazer a linguagem circular entre os



**I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH**

envolvidos nesse contexto, pais, alunos, professores e fazer da escuta um lugar para compreensão, na qual o aluno pode ir e identificar um espaço reflexivo, de modo que possa retornar sempre que quiser. Segundo o conceito de Freud (1914/1996), o sujeito que ama e trabalha está mais próximo de ter saúde mental, fazendo um paralelo com o contexto escolar, afinal, as atividades realizadas na escola geram desconforto e podem ser compreendidas como trabalho, já o elemento amor é visto entre alunos que fazem amizades e vínculos entre alunos e professores, com o agravante da pandemia esses pilares que estruturam o ser humano ficaram debilitados. (SOUZA, 2021).

Além disso, o isolamento social e o medo que ele causou devido o vírus invisível, tornou os laços afetivos de certa forma confusos, o contato que os alunos tinham com seus colegas de classe foi privado, porém a convivência com os pais ficaram constantes. Foram feitas pesquisas pela psicóloga escolar, ouvindo os alunos, pais e docentes, na qual percebeu que por parte dos alunos que era unânime a falta de interesse nos estudos, a falta do convívio com os colegas de classe e o medo de contrair o vírus, formavam essa desordem. (SOUZA, 2021).

Já por parte dos pais, além das tarefas laborais e responsabilidades domésticas, eles se emprestavam ao novo papel de transmitir o ensino da escola para os filhos (a), na qual esses acúmulos de responsabilidades ficavam confusos. Além disso, os pais acompanharam de perto as aulas dos alunos (a) com a finalidade de compreender a matéria e reforçar o conteúdo com os filhos (a) posteriormente, de contrapartida muitos professores relataram que sentiam desconforto e não conseguiam ser espontâneo ao saber que os pais assistem às aulas, no entanto outros professores perceberam valorização durante esse processo de contato com a família dos alunos (a). Logo, entrou em pauta a falta de autonomia dos alunos (a) nas atribuições escolares, na qual muitos pais até faziam as atividades para os filhos (a) com o objetivo de auxiliar, contudo é necessário certo distanciamento relacional dos pais no processo de aprendizagem. (SOUZA, 2021).

As práticas pedagógicas tiveram que ser repensadas, afinal a forma de se relacionar com o aluno e suas famílias tinha mudado, com a realidade das aulas suspensas tornou-se urgente essa adaptação. Mesmo sem uma diretriz dos órgãos públicos, ocorreu uma movimentação no corpo docente para preparar conteúdos que



conseguissem alcançar os alunos mesmo à distância. Diante desse caos, a classe dos docentes, coordenadores e psicólogos escolares teve que se reinventarem (CAMARGO, CARNEIRO, 2021).

O acesso às redes sociais dos docentes foram constantes por partes dos familiares dos alunos que desejavam tirar dúvidas, portanto, nesse período de transição gerou um volume de trabalho absurdo para o corpo docente, na qual não conseguiam separar o espaço da vida privada e da vida laboral, desencadeando muitos desarranjos na saúde mental, profissional e nos relacionamentos familiares. A pandemia também escancarou a desigualdade social, alterou as formas de se relacionar e obrigou a repensar as relações humanas e a forma na qual a psicologia escolar se conecta, afinal teve que ter um redirecionamento (CAMARGO, CARNEIRO, 2021).

Contudo, em meio ao desafio da distância, as atividades e aulas se deram de forma digital, porém a preocupação era com as famílias que não tinham acesso às tecnologias, porém a coordenação e os docentes envolvidos se mobilizaram criando alternativas de acesso para essas famílias. O processo de acolhimento do psicólogo escolar que outrora ocorria presencial tornou-se online em algumas instituições escolares, na qual faziam reuniões com as famílias e com os alunos, com o objetivo de compreender as demandas dos alunos e trazer reflexões. Além disso, os professores e psicólogos escolares esclarecem às famílias que eles não estavam cobrando que os pais substituíssem a função de professor nos seus lares e que o acesso às aulas de forma remota é uma forma de atenuar a crise instalada (CAMARGO, CARNEIRO, 2021).

#### 4.3 HABILIDADES SOCIAIS

Segundo Ferreira, Carvalho & Senem (2016), após muitas décadas do fazer psicólogo estar inserido no contexto escolar muitos professores ainda baseia o trabalho do psicólogo apenas na intervenção individual e com o fazer clínico, essa percepção equivocada dos professores, faz com que o psicólogo escolar educacional tenha que contextualizar a escolas no geral para ganhar espaço, fazendo com que professores e administradores percebam a reputação do psicólogo escolar educacional, juntamente com as habilidades sociais que devem ocorrer juntamente com o processo de escolarização pois estas auxiliam nas relações interpessoais, sendo demonstrando as



## I SEVEN CONGRESS OF HEALTH

possíveis relações entre práticas educativas de pais e problemas de comportamento de filhos, bem como implicações à prevenção e/ou remediação de problemas de comportamento, por meio do esquema conceitual para que ocorra um ajustamento psicossocial e contribua no processo de desenvolvimento acadêmico.

Acreditando que este desenvolvimento e repertório só acontece também com auxílio dos pais Bolsoni & Marturano (2002), apontam que os pais com repertório de habilidades sociais educativas (HSE) mais elevadas contribuem positivamente nas atividades e nos comportamentos dos filhos fazendo

com que sejam mais habilidosos e competentes academicamente e em suas relações interpessoais e parentais.

Santos, Borges e Wachelke (2019) corroboram a fala de Bolsoni & Marturano (2002) quando fazem a análise dos pais sobre o comportamento dos filhos sob a ótica das habilidades sociais, Santos, Borges e Wachelke (2019) diz que : a forma como os pais educam os filhos é crucial pois os mesmos podem auxiliar no desenvolvimento pleno ou estimular comportamentos socialmente inadequados, pelo simples fato de que alguns pais não estimulam corretamente ou de forma adequada até por não saber fazer ou por possuírem repertório de HSE suficientes e/ ou interações negativas e a escassez de supervisão nas atividades de vida diária da criança; já pais que estão mais presentes e participam do desenvolvimento pleno da criança consegue promover comportamentos e habilidades sociais mais adequadas, como estabelecimento de limites, vínculo afetivo mais forte, redução de comportamentos inadequados, auxílio direto na escolarização e participação direta na vida acadêmica dos filhos, auxiliam diretamente os professores na socialização e nas dificuldades e na redução das delinquências juvenis.

## **5 RESULTADOS**

Iniciaremos os resultados levando em consideração todo o material bibliográfico levantado para a confecção desse artigo sobre o enfoque da história da psicologia, o fazer psicológico na pandemia e as habilidades sociais que já existiam e o repertório adquirido nesse período pandêmico.

O primeiro eixo temático denominado breve histórico da psicologia escolar e educacional no Brasil refere-se aos estudos que tem como objetivo descrever e analisar



o percurso histórico acerca da inserção da psicologia escolar em sua prática educacional no Brasil, o tema engloba os aspectos de sua constituição histórica, os desafios enfrentados, as remodelações ocorridas e ressalta a importância do psicólogo em seu campo de saber, ora orientado sob uma prática social humanizada que englobe todos os aspectos que envolvam o fenômeno psicológico.

Os textos revisados da literatura histórica da psicologia escolar e educacional no Brasil datam de 1984 a 2008 e referenciam: Antunes (2008), retrata a constituição histórica das relações entre psicologia e educação, as críticas sob a atuação da psicologia escolar advindas do modelo clínico-terapêutico e aponta algumas perspectivas e compromissos para uma psicologia igualitária. Cruces e Maluf (2008), retratam a construção histórica literária da psicologia escolar e suas reflexões que nortearam para a diversidade de enfoques teóricos e metodológicos, ressaltam que a psicologia escolar. Kupfer (2008), elucida sobre o campo de atuação, com elaboração de práticas que auxiliam o psicólogo a atuar dentro das relações de poder com uma escuta compromissada com o todo. Patto (1984), elucida sobre o fenômeno do fracasso escolar, a visão cientifista da psicologia escolar em sua prática, alertando sobre a ideologia da higiene mental que auxiliaram na cristalização dos preconceitos. Yazlle (1997), aborda que a psicologia escolar transcorreu com caráter cientista e avaliativo sem julgar os determinantes sociais e que a mesma era comprometida com a ordem e o controle, advindas das regras sociais decorrentes do capitalismo.

O segundo eixo intitulado como desafios da Educação frente à pandemia, contextualiza os obstáculos, êxito e esperança de todos os envolvidos na educação, desde psicólogo escolar, docentes, alunos e as respectivas famílias envolvidas nesse processo de aprendizagem de forma remota. Além

disso, demonstra a importância de ter um espaço de escuta para todos envolvidos, afinal é através da interlocução com os envolvidos no processo e com as suas impressões que podemos pensar e repensar o fazer da educação, para localizar os pontos de melhoria e os pontos fortes do movimento chamado educar.

Os textos revisados da temática dos desafios da Educação frente à pandemia, na qual os artigos trabalhados possuem data de publicação de 2020 a 2021. Além disso, o artigo científico da autora Souza(2021), discorre sobre o fazer de uma psicóloga escolar



I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH

na pandemia, de modo que descreve os impactos do isolamento social em vários âmbitos dentro do cenário escolar. Já os autores Camargo e Correia (2020) realizam uma pesquisa com foco observacional abrangendo as potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19, na qual acompanharam aulas remotas de escolas do ensino básico do estado do Pará. Na qual, trazem reflexões sobre adaptações e mudanças que ocorreram em um período que se dividem em ordem cronológica, antes da pandemia, durante e após. Os autores Pachiega e Milani (2020), expõe a pesquisa de modo que contextualiza o conceito de mal-estar em psicanálise e faz um paralelo com o desconforto dos docentes frente a pandemia. Afinal, antes mesmo da pandemia os docentes já enfrentavam muitas dificuldades no ensinar e após a pandemia agravou esse aspecto, portanto gerou impacto na saúde mental dos indivíduos, gerando a partir daí uma necessidade de um espaço de escuta para os profissionais da área da educação, afinal ele tem um papel social fundamental, porém precisam de cuidados, pois as complexidades das convergências sociais sempre atravessam o ambiente escolar.

O terceiro eixo intitulado como habilidades sociais, contextualiza o fazer psicológico e a prática na aplicação e monitoramento aplicações de inventários, questionários e pesquisa envolvendo habilidades sociais aplicados em pais docentes e crianças no contexto escolar, observando o ambiente em que estão inseridos, e situações sociodemográfica, cultural e aspectos de redes de apoio que auxiliem na educação e desenvolvimento da criança e adolescentes.

Os textos revisados da literatura em habilidades sociais datam de 2002 a 2019, Bolsoni, Turini e Maturano, (2002) retrata a práticas educativas e problemas de comportamento sob a análise à luz das habilidades sociais, já Ferreira, Ribas e Carvalho,(2016) Desenvolvendo habilidades sociais na escola relatando sua experiência em desenvolver o repertório através de questionários oficinas em grupos para alunos e professores e para finalizar a revisão Santos, Borges e Wachelke,(2019) conceitua a Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos sob o enfoque de revisão bibliográfica, podemos perceber a relevância do trabalho com habilidades sociais pois estes perpassam desde a primeira infância até a vida adulta contribuindo para ajustamentos social e progresso acadêmico, produzindo comportamentos adequados no decorrer do desenvolvimento humano e auxiliando em ajustamentos social



e coibindo eventuais desajustamentos ou delinquências em qualquer etapa da vida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à pandemia, a educação tomou formas distintas para acompanhar as mudanças sociais ocorridas. No entanto, o luto da escola presencial foi substituído pela escola possível, na qual fortaleceu a vontade de todos os envolvidos para o retorno, com outro olhar sobre as possibilidades de tudo que

pode ser construído, desconstruído e superado nesse contexto escolar. (SOUZA, 2021). Diante desse cenário, ocorreram alguns aprendizados, um deles foi que os psicólogos escolares têm um ponto central na escuta, intermediação e articulação entre os envolvidos na educação, tais como, aluno, docente e família. Além do que, o (a) psicólogo escolar (a) também foi atravessado de todas as formas na pandemia e sua saúde mental também foi prejudicada. Também foi observado que a tecnologia já era um projeto para auxiliar no processo da educação e que na pandemia ele acabou sendo o canal para alcançar os alunos, logo é urgente pensar em implantações tecnológicas na educação (CAMARGO, CARNEIRO, 2021).

Após a pandemia foi evidenciado com mais intensidade o mal-estar docente, gerando a partir daí uma necessidade de um espaço de escuta para os profissionais da área da educação, afinal eles têm um papel social fundamental, porém precisam de cuidados, pois as complexidades das convergências sociais sempre passam pelo ambiente escolar. Portanto, a educação tem que estar entrelaçada com a saúde de todos os envolvidos para construir o processo do educar. Afinal a pandemia mostrou que um docente não precisa apenas de habilidades conteudista, mas sim habilidades sociais e saúde mental entrelaçada, se não, o ensinar torna-se inviável em todas as vias, tanto para os alunos, quanto para os docentes (PACHIEGA, MILANI, 2020).

As habilidades sociais corroboram diretamente neste cenário pandêmico e pós pandêmico por serem habilidades que auxiliam os pais, professores e as crianças no processo de aprendizagem e enfrentamento a passarem por esse momento de forma mais habilidosa, contextualizando as crianças na importância do fazer diferente nos estudos e na socialização, verificando a qualidade dos comportamentos e repertórios adquiridos nesse processo ou a falta destes para melhor desenvolvimento, prevenindo e evitando



I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH

problemas psicológicos na adaptação de pais e docentes.

Após analisarmos os textos referente a cada eixo citado nos resultados percebemos que a história da psicologia escolar educacional está em franco desenvolvimento e com muito a fazer após a pandemia e o quanto trabalhou para entender os novos fenômenos que a pandemia nos trouxe, para não deixar o ensino parar, os docentes se reinventaram e a psicologia estava ali auxiliando com o agora, as práticas pós pandemia também não pode parar e esse momento pandêmico nos trouxe um novo olhar um novo fazer e como fazer, aprendendo e colaborando para o crescimento da psicologia escolar educacional e como a habilidades sociais pode contribuir com tudo isso, através dos seus questionamentos, seu método investigativo, colaborativo entre familiares, docentes e criança de forma assertiva, empática para um momento que produziu e pode continuar produzindo muito sofrimento para a saúde mental, esse estudo produzira um conhecimento vasto para o campo da psicologia educacional pois ele poderá nos apontar ou até mesmo contradizer aspectos que foram produzidos neste campo antes da pandemia, durante a pandemia e após a pandemia tudo aquilo que foi aprendido e tudo o que aprenderemos, talvez tenhamos algumas limitações como o campo da habilidades sociais vem trazendo referente aos pais pois muitos deles não são tão participativos na vida acadêmica do filho por falta de tempo e muitas pesquisas em habilidades sociais com os pais tem descaído nos últimos tempo mesmo antes da pandemia, podemos encontrar muitas lacunas quanto ao trabalho de educacional que completava o trabalho do professor quanto ao aprendizado infantil pois estes dependem exclusivamente de auxílio parental para concluir o aprendizado durante a pandemia.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2008, v. 12, n. 2 [acessado 31 agosto 2021], pp. 469-475.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini e Marturano, Edna Maria Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia (Natal)* [online]. 2002, v. 7, n. 2

CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B. Potências e desafios da atuação em Psicologia



I SEVEN  
CONGRESS OF HEALTH

- Escolar na pandemia de Covid-19. Cadernos de Psicologia, Curitiba, n. 1, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.) (1994). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- DOS SANTOS, Erika Borges; WACHELKE, João. Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão da literatura. *Pesqui. prá. Psicossociais*, São João del-Rei, v. 14, n. 1, p. 1-15, mar. 2019
- FERREIRA, Fabiana Ribas; CARVALHO, Maria Aparecida Gomes de; CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B. Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19.
- FERREIRA, Fabiana Ribas; CARVALHO, Maria Aparecida Gomes de; SENEM, Cleiton José. Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. *Constr. psicopedag.*, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 84-98, 2016.
- KUPFER, M. C. O que toca à Psicologia Escolar. In: MACHADO, A. M. S. Marilene P. R. (org.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. 5a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 55 a 65
- MALUF, M. R. (1994). Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação. Em: Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 157-200
- MALUF, Maria Regina; CRUCES, Alacir Villa Valle. Psicologia educacional na contemporaneidade. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, v. 28, n. 1, p. 87-99, 2008.
- PACHIEGA, Michel Douglas; MILANI, Débora Raquel da Costa. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 220-234, set./dez. 2020.
- PATTO, M. H. S. (1984) *Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz.
- SOUZA, Carolina Apolinário de. Notas sobre o fazer de uma psicóloga escolar na pandemia. *Estilos clin.*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 17-28, abr. 2021.
- YAZLLE, E. G. (1997). Atuação do psicólogo escolar: alguns dados históricos. Em B. B. Cunha, E. G. Yazlle, M. R. R. Salotti & M. Souza. *Psicologia na escola: um pouco de história e algumas histórias* (pp. 11-38). São Paulo: Arte & Ciência.